

A presente exposição é o resultado de um semestre sob a orientação do Prof. Achutti de trabalho de *introdução* à história e à técnica fotográfica, pouco conhecidas de alguns. Uma visão da fotografia na perspectiva de pensá-la articulada com as demais artes visuais e o domínio dos rudimentos técnicos postos a serviço da ampla liberdade de criação de cada aluno, estes foram os objetivos perseguidos. Picasso sentenciou que a fotografia surgira para libertar a pintura de seu compromisso de retratar a realidade. Modernamente, podemos afirmar que vamos nos libertando das ilusões especulares com respeito a este “novo meio”. A fotografia nunca foi, não é e jamais será o espelho fiel da realidade, e a presente possibilidade da digitalização das imagens vem inviabilizar essa crença. Sobre realidade e verdade que falem os filósofos, aos quais é atribuído o poder de saber enxergar além das “sombras”. A garantia de posse do discurso verdadeiro depende de quem o profere e não do meio utilizado. É uma questão ética e não técnica. A fotografia, antes de tudo, é um meio a mais de afirmar convicções as mais variadas: existenciais, políticas e, principalmente, estéticas. Fotógrafos e fotografia, no empenho de inventariar o mundo, sempre estiveram na vanguarda dos movimentos artísticos. NADAR deu guarida à primeira exposição impressionista (ainda sem esse nome) no seu estúdio em Paris no ano de 1874. Poucos anos mais tarde, Alfred Stieglitz, ao fundar o grupo *Photo-secession*, a revista *Câmera Work* (1905) e a Galeria 291 em Nova Iorque, estava criando a porta de entrada da arte moderna nos Estados Unidos. Em 1923, László Moholy-Nagy levou a técnica fotográfica à Bauhaus. A fotografia segue pedindo passagem para afirmar-se como um meio específico de abordagem da realidade, íntima das vanguardas, ainda que hoje estas venham com propostas de refazer essa realidade mediante “colagens” eletrônicas. A maioria dos alunos têm pouco mais de três meses de contato com a fotografia e já insinuam alguma intimidade com essa técnica que, em outros tempos, foi chamada de nova. Matriz das chamadas técnicas modernas, a fotografia ganha mais terreno a cada dia. No primeiro mundo, o espaço destinado à expressão fotográfica está consolidado. Aqui no Instituto de Artes, a fotografia acaba de ser emancipada. Junto com *Crítica e História da Arte*, a *Fotografia* passou a constituir-se como uma ênfase, uma opção a mais em meio ao leque de opções com que se irão deparar nossos alunos. E, como podem ver, talento não lhes faltará.